
HUMANIZAÇÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA BIBLIOTERAPIA

HUMANIZATION AND THE RIGHT TO EDUCATION THROUGH BIBLIOTHERAPY

Lisandra Maria Kovaliczn Nadal
Graduanda em Biblioteconomia
lisandramkn@gmail.com

Ivan Takashi Kano
Doutor em Literatura Comparada
Professor do Instituto Federal do Paraná
ivan.kano@ifpr.edu.br

Jeniffer Cristina Rodrigues de Mello
Graduanda em Licenciatura em História
jeniffer.melloifpr@gmail.com

Resumo

A falta de acesso nos leva a pensar nas atuais formas em que um livro pode chegar a uma pessoa. O fator econômico influencia na obtenção do material físico e eletrônico igualmente, visto que há o acesso a alguns materiais online, porém é necessário o conhecimento e os meios para acessá-los. Durante anos os estudos literários estiveram focados no escritor e na obra, criando a figura do leitor ideal. Mas a prática de meios alternativos de leitura, como a biblioterapia, pode atrair “leitores reais”. O ato de ler, quando promovido fora das tradicionais salas de aula e bibliotecas, permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, incentivando tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, e proporcionando elementos para a construção de uma postura crítica e de alternativas aos dilemas enfrentados pelo ser humano. Sendo assim, o projeto de extensão Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros, desenvolvido pela biblioteca do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Jaguariaíva em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I Vovó Tonica, teve como objetivo principal proporcionar o compartilhamento de experiências entre pacientes, servidores e discentes através da biblioterapia, incentivando a leitura como atividade terapêutica e apresentando a realidade dessa parcela da população à comunidade acadêmica. Constatou-se que, através da biblioterapia, as mulheres atendidas pelo CAPS tiveram acesso à educação de maneira não convencional em um ambiente de acolhimento. Além de assegurado seu direito à saúde, puderam estabelecer uma relação de empatia e humanização.

Palavras-chave: Direitos humanos. Promoção do livro e da leitura. Biblioterapia. Centro de Atenção Psicossocial.

Abstract

The lack of access leads us to think about the current ways in which a book can reach a person. The economic factor influences the acquisition of physical and electronic material equally, since there is access to some materials online, however, knowledge and the means to access them are necessary. For years literary studies were focused on the writer and the work, creating the figure of the ideal reader. But the practice of alternative means of reading, such as bibliotherapy, can attract "real readers". The act of reading, when promoted outside the traditional classrooms and libraries, allows the discovery of common characteristics and differences between individuals, encouraging both fantasy and awareness of objective reality, and providing elements for the construction of a critical attitude and alternatives to the dilemmas faced by human beings. Thus, the extension project Bibliotherapy: developing

ties with books, developed by the library of the Federal Institute of Parana (IFPR) Campus Jaguariava in partnership with the Psychosocial Care Center (CAPS) I Vovó Tonica, had the main objective of providing the sharing of experiences among patients, employees and students through bibliotherapy, encouraging reading as a therapeutic activity and presenting the reality of this portion of the population to the academic community. It was found that, through bibliotherapy, women assisted by CAPS had access to education in an unconventional way in a welcoming environment. In addition to ensuring their right to health, they were able to establish a relationship of empathy and humanization.

Keywords: *Human rights. Book and reading promotion. Bibliotherapy. Psychosocial Care Center.*

1 DIREITOS HUMANOS E LITERATURA

Entendendo como direito todas as necessidades básicas à vida do ser humano, tal como alimentação, moradia e vestimenta, a literatura pode assumir papel importante na construção da dignidade humana. Pedro Henrique Schneider (2017, p. 10), em *Literatura, Direitos Humanos e Educação Literária: uma análise da teoria de Antonio Candido sobre a função da literatura*, afirma: “Assim como precisamos do sonho durante o sono, precisamos da literatura e da arte” O autor indica o quanto o conhecimento e o saber da literatura estão diretamente ligados à nossa formação pessoal, sendo uma necessidade indispensável para humanização e para o equilíbrio social.

A prática da leitura não é vista como fundamental para uma parcela da população brasileira, seja porque esta não tem acesso a ela, seja porque não desenvolveu o devido interesse, dada a falta de incentivo. Candido (2004) ressalta que o valor de algo depende em grande parte da necessidade relativa atribuída, logo a consequência da falta de incentivo é a desvalorização da leitura dentro dos parâmetros incluídos como direitos do ser humano. A falta de acesso nos leva a pensar nas atuais formas em que um livro pode chegar a uma pessoa. O fator econômico influencia na obtenção do material físico e eletrônico igualmente, visto que há o acesso a alguns materiais *online*, porém é necessário o conhecimento e os meios para acessá-los.

A professora Regina Dalcastagnè, da Universidade de Brasília, publicou um artigo que traz indagações a respeito da produção literária contemporânea no Brasil. Em *Uma voz ao sol: representação e legitimidade na literatura brasileira contemporânea*, ela propõe uma reflexão sobre a representatividade, sobre o silêncio dos marginais nas obras literárias, que têm suas vozes acobertadas por personagens cuja classe é superior, o que podemos relacionar com a falta de acesso ao conteúdo literário, e com isso, afetando diretamente a minoria, que, não tendo conhecimento sobre o que é produzido, também não se vê representada nas obras literárias. A representatividade desperta a curiosidade, ver-se em um personagem, numa história, traz uma sensação de pertencimento e pode desenvolver um hábito de leitura (DALCASTAGNÈ, 2002).

Lourenço (2013, p. 165) afirma que durante anos os estudos literários estiveram focados no escritor e na obra, e questiona a construção de um “leitor ideal”:

Um leitor é influenciado pela localização geográfica, gênero, idade, profissão, situação econômica, escolaridade, entre outros fatores. Fatores que atuam diretamente sobre sua interpretação de mundo. Sendo assim, nem todos os leitores conseguem ler um texto como os críticos sugerem, pois possuem suas próprias experiências de vida, próprias expectativas e, por fim, próprias maneiras de ler. Não há como desconsiderar esses elementos no momento da leitura.

Logo, a prática de meios alternativos de leitura pode atrair “leitores reais”, que utilizam suas próprias experiências na criação de novas formas de ler. Um destes meios pode ser a prática da biblioterapia.

2 O QUE É BIBLIOTERAPIA?

Caldin (2001) indica que a biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento, utilizando aspectos racionais e emocionais dos indivíduos. O debate de ideias e interpretações a partir da leitura terapêutica abre novas possibilidades de reflexão sobre os problemas pessoais e as atitudes necessárias à sua abordagem.

A biblioterapia é uma técnica alternativa que pode ser utilizada no tratamento de transtornos mentais, baseada na leitura e interpretação de textos. A prática leva ao exercício da leitura e da escrita, trazendo o hábito para o dia a dia. Os benefícios variam de pessoa para pessoa, como cada uma tem uma história diferente e experiências diversas ao longo da vida, os resultados obtidos variam bastante, uma vez que a leitura produz frutos variados e é obra do esforço de cada leitor.

Conforme as reflexões de Ratton (1975), a discussão baseada na temática do texto desperta lembranças e traz conexão com o cotidiano das pessoas, fazendo-as repensar suas atitudes, ter novos pontos de vista e opiniões, experimentando e conhecendo situações sem necessariamente vivenciá-las.

3 EDUCAÇÃO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Helena Martins (1988, p. 29) defende que “[...] os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta.” Por isso, atividades educacionais realizadas fora de locais convencionais, feitas de forma alternativa, podem despertar o interesse em desenvolver o hábito da leitura. Amplia-se assim a noção de leitura, que se torna independente do contexto escolar e está para além do texto escrito, permitindo compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado e cada experiência que o torna significativo.

Todo tipo de literatura, desde a mais popular até a mais erudita, deveria ser acessível para todas as pessoas, independentemente de sua classe social. A parcela mais pobre da população é bastante afetada quanto ao hábito da leitura, já que, entre todos os problemas sociais que a atingem, o acesso ao livro é uma dificuldade crônica do contexto educacional brasileiro. O ato de ler, quando promovido fora das tradicionais salas de aula e bibliotecas, permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, incentivando tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, e proporcionando elementos para a construção de uma postura crítica e de alternativas aos dilemas enfrentados pelo ser humano (MARTINS, 1988).

4 CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Os CAPS auxiliam na recuperação de indivíduos com algum tipo de transtorno mental ou vício, buscando integrá-lo novamente à sociedade, de forma que ele possa retornar ao convívio no âmbito familiar e social normalmente e com sua saúde mental estabilizada.

De acordo com o Ministério da Saúde, os serviços de assistência prestados pelos denominados CAPS I, que prestam atendimento em municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes, incluem atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras) e atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio (BRASIL, 2002).

A Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, prevê o seguinte:

São direitos da pessoa portadora de transtorno mental:

[...] II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade;

[...] VIII - ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis;

[...] IX - ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental.” (BRASIL, 2001).

Segundo Pinto (2005, p. 41), a prática da biblioterapia demanda espaço apropriado, que contribua “[...] para que o leitor se expresse por gestos e palavras, e onde o biblioterapeuta possa interagir com ele, encorajando-o em suas expressões a fim de que possa encontrar respostas para seus conflitos.”

Sendo assim, o projeto de extensão Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros, desenvolvido pela biblioteca do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Jaguariaíva em

parceria com o CAPS I Vovó Tônica, teve como objetivo principal proporcionar o compartilhamento de experiências entre pacientes do CAPS e os servidores e discentes do IFPR através da biblioterapia, incentivando a leitura como atividade terapêutica e apresentando a realidade dessa parcela da população à comunidade acadêmica.

5 METODOLOGIA

O CAPS I Vovó Tônica, localizado no município de Jaguariaíva/PR, conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, sendo que uma das atividades ofertadas são oficinas para grupos de até quinze pacientes. Assim, a prática das oficinas de biblioterapia ocorria quinzenalmente, em salas sediadas no CAPS, com duração de duas horas. O material era escolhido e preparado por uma discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Jaguariaíva, sob orientação da auxiliar de biblioteca do campus e acompanhamento da equipe do CAPS.

Com base nos estudos de Ibáñez-Tarín e Manzanera-Escartí (2012), que indicam as tarefas-chave para realização de uma terapia cognitivo-conductual em atenção primária, foram definidas as seguintes etapas de desenvolvimento das oficinas:

- a) preparar a agenda;
- b) focalizar na mensagem a ser transmitida;
- c) escrever informação relevante no histórico dos encontros;
- d) desenvolver empatia cognitiva;
- e) ouvir ativamente;
- f) desenvolver colaboração e companheirismo;
- g) obter *feedback* dos pacientes quanto à sua compreensão do que estão lendo;
- h) criar conexão com o paciente;
- i) realizar atividades manuais ao final das oficinas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das oficinas de biblioterapia ocorria sempre em um espaço privativo, com pacientes do sexo feminino, todas sentadas ao redor de uma mesa de forma que pudessem olhar umas às outras. Iniciava-se então uma breve apresentação das presentes, pois sempre havia novas participantes. Na sequência, as pacientes eram incentivadas a lerem em voz alta um trecho do texto proposto para o encontro, sempre tendo um tema central a ser abordado em discussão posteriormente.

Eram utilizados diversos tipos de textos para a realização das atividades, como crônicas, poemas, contos, notícias e canções. Os assuntos abordados nos textos tratavam de diversos temas, como o amor, a amizade, as diferenças, amor próprio e os gestos simples, entre outros.

Ao final, eram confeccionados materiais inspirados nos textos que foram lidos, tais como marcadores de páginas, origamis, desenhos e/ou jogos interativos. De maneira geral, as atividades despertaram a criatividade das pacientes, ao mesmo tempo em que tornavam mais claros os sentidos atribuídos ao texto. Pinto (2005) afirma que a biblioterapia contempla o uso dessas ferramentas não verbais por tratar-se de uma vivência multidisciplinar.

Durante as discussões acerca dos temas propostos pelos textos, independentemente do assunto tratado, diversas linhas de pensamento foram abertas, e as participantes puderam expor suas opiniões, buscando relacionar as discussões com suas próprias histórias e experiências. Segundo Mascaro (2011), a literatura possibilita que essa relação ocorra de forma mais autêntica através da imaginação, pois descobrimos um olhar para o mundo no outro.

Mais do que para benefício próprio, a busca por encontrar maneiras de amenizar os problemas de suas colegas se via cada vez mais presente a cada encontro. A leitura abre portas para novos pontos de vista, tanto para dentro de nós mesmos quanto para as pessoas ao nosso redor. Aprende-se a olhar além do que nos cerca e a buscar e alcançar objetivos por espontânea vontade, para mérito próprio e não apenas para suprir nosso ego. Foi perceptível que, mais importante que alcançar o que almejavam, as conquistas das colegas também causavam um impacto positivo, que podia ser verificado através da relação entre as pacientes nos encontros: além de criar laços com livros, a leitura cria laços entre pessoas.

Mascaro (2011, p. 206) defende o incentivo à leitura em suas formas mais diversificadas: “[...] não abolindo os chamados clássicos, mas integrando-os à produção e horizonte atuais, sempre em busca de obras, artistas e leitores autênticos e preocupados com o mundo e com seus semelhantes.” A linguagem da literatura clássica traria dificuldades no momento da interpretação do conteúdo do texto por conter um vocabulário muitas vezes em desuso, com uma contextualização que muitas vezes dificulta a compreensão, em um contexto em que as participantes das oficinas possuíam baixo grau de escolaridade. Por tal motivo, também foram trabalhados textos contemporâneos, nos quais tanto os assuntos tratados, quanto o vocabulário utilizado foram mais facilmente absorvidos e compreendidos pelas pacientes. Nesse sentido, a utilização de notícias para a leitura e reflexão foi uma escolha certa, pois, tendo como objetivo transmitir uma informação de forma abrangente, os gêneros jornalísticos têm o mérito de que sua linguagem está presente no cotidiano dos leitores.

Conforme aponta Mascaro (2011), além da leitura e interpretação do texto, a outra face do discurso é o diálogo, não somente entre as pacientes, mas sim entre elas e o texto lido. Para uma melhor compreensão dos sentidos elaborados através da leitura, fazia-se a discussão em cima da temática abordada, tornando mais ampla a visão sobre ela. Além disso, as produções criadas pelas participantes serviram de incentivo para que elas levassem os textos para suas casas, trazendo esse conjunto de experiências literárias a seus filhos e familiares, e ampliando, portanto, alcance do material proposto nas oficinas e o interesse pela leitura.

Através da biblioterapia, as mulheres atendidas pelo CAPS tiveram acesso à educação de maneira não convencional em um ambiente de acolhimento. Além de assegurado seu direito à saúde, puderam estabelecer uma relação de empatia e humanização. Santos (2018) fala sobre a importância desta prática no tratamento da depressão, ressaltando que esta permite a construção de pontes para longe da tristeza e da dor individual.

A ação conjunta do CAPS e da biblioteca do IFPR permitiu auxiliar na seleção de textos apropriados para cada finalidade, além de aproximar os pacientes de um ambiente diferenciado, de estudo, de aprendizagem e troca de experiências, incentivando seu desenvolvimento pessoal e social. Para os servidores e discentes envolvidos com o projeto, apresentou-se o desafio de inovar na forma de apresentar a literatura, aproximando os sujeitos de realidades diferentes e instigando a pesquisa bibliográfica sobre a saúde mental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme defendido por Antonio Candido, o convívio com a literatura fornece a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Quando trabalhada em conjunto, ela pode ajudar a desenvolver o processo humanização e enriquecimento da personalidade e do grupo. Fundamentada nesta possibilidade, e buscando levar a educação de maneira não convencional para além dos muros da instituição de ensino, foi desenvolvido o projeto extensionista Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros, uma parceria entre o IFPR Campus Jaguariaíva e o CAPS I Vovó Tônica.

Foi possível evidenciar durante as oficinas de biblioterapia que as pacientes se apresentaram dispostas a participar e principalmente sentiram-se à vontade para falar abertamente sobre suas vidas, seus tormentos e dificuldades, suas conquistas e sonhos, ao mesmo tempo em que relacionavam com algum trecho do texto utilizado. Os materiais utilizados nas oficinas enriqueceram o cotidiano das pacientes, motivando-as a buscar outros textos e fazer da leitura um espaço de conforto emocional.

Nas oficinas de biblioterapia, as pacientes eram sempre instigadas a falar de seu passado e presente, e, em cada discussão, apresentavam as próprias soluções, não só para seus problemas, mas também para os das colegas presentes. As oficinas de biblioterapia funcionaram como uma via para o diálogo e a discussão de problemas por meio da leitura. Como, em sua maioria, as participantes possuíam baixo grau de escolaridade, a frequência com que foram realizadas as leituras contribuiu para que colocassem em prática o hábito da leitura em diversos ambientes de seu dia a dia.

A interação de discentes e servidores do IFPR Campus Jaguariaíva com as pacientes e equipe multidisciplinar do CAPS I Vovó Tônica promoveu a integração da Escola com a

comunidade, estabelecendo relações entre pessoas de contextos diversos e proporcionando momentos de lazer com abertura ao diálogo.

Maria Helena Martins defende que os educadores repensem sua prática profissional em face dos desafios e desequilíbrios apresentados pela realidade. Esta é também uma prática defendida nos princípios que norteiam o IFPR, visando a difusão do conhecimento e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais. Vista por esse ângulo, a prática da biblioterapia foi uma maneira de garantir o direito à educação, mesmo que informal, às pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial [da] União, [2001]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Brasília, DF: Diário Oficial [da] União, [2002]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 21 maio 2020.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, jan. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 21 maio 2020.

CANDIDO, A. Direitos humanos e literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

DALCASTAGNÈ, R. Uma voz ao sol: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, v. 20, p. 33-77, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9705>. Acesso em: 21 maio 2020.

IBÁÑEZ-TARÍN, C.; MANZANERA-ESCARTÍ, R. Técnicas cognitivo-conductuales de fácil aplicación en asistencia primaria (I). **SEMERGEN - Medicina de Familia**, v. 38, n. 6, set. 2012, p. 377-387. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S113835931200069X>. Acesso em: 21 maio 2020.

LOURENÇO, D. da S. Desconstruindo o conceito de “leitor ideal”: uma abordagem teórica sobre o papel de leitores de narrativas. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 5, n. 8, p. 163-180, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/208/238>. Acesso em: 21 maio 2020.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. 94 p. (Coleção Primeiros Passos).

MASCARO, L. D. M. **O papel da literatura na promoção e efetivação dos direitos humanos**. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde-02052012-155032/pt-br.php>. Acesso em: 21 maio 2020.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 maio 2020.

RATTON, N. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16049>. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS, W. A. de L. **O bibliotecário como mediador cultural, a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão**. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30717/1/W%c3%89RLESON%20ALEXANDRE%20DE%20LIMA%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

SCHNEIDER, P. H. **Literatura, direitos humanos e educação literária**: uma análise da teoria de Antonio Candido sobre a função da literatura. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/171737>. Acesso em: 21 maio 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa Pibex-Jr/IFPR pela bolsa de auxílio financeiro concedida à estudante e à equipe do CAPS I Vovó Tonica por apoiar o projeto.